

Apelo a tempos melhores

por Mário Soares

Como é conhecido, estive durante os meses de Agosto e Setembro, em convalescença, sem me ocupar de política e a escrever um livro (que ainda não terminei) a que chamei "Amar Portugal".

Mas como nessa altura, também disse, começava a escrever no Diário de Notícias, todas as semanas, a partir de 1 de Outubro do corrente ano. É o que volto a fazer, com muito interesse e gosto e, como de costume, sem "papas na língua"...

Sucede que no dia 29 de Setembro se realizaram eleições autárquicas com resultados impressionantes e com a Troika a preparar e exigir, em nome dos mercados usurários, mais juros e mais dinheiro. Para quê? Para continuar a destruir, como sempre tem feito, o nosso País, a empobrecê-lo (vendendo os CTTs e porventura a TAP) e a desesperar as populações, que passam fome - e pior - sem ter dinheiro para dar de comer aos filhos, para tratar dos doentes, roubando-lhes as pensões, para que trabalharam tantos anos a fio...

É por isso que o Povo Português odeia o Governo de Passos Coelho e de Paulo Portas, que aliás não se entendem, como se verificou, mais uma vez, no dia das eleições... O Governo não tem, como se sabe, nenhuma solidariedade social, as pessoas não lhe interessam, e, por isso, nem sequer pode sair à rua, sem ser vaiado, mesmo rodeado de seguranças... Acha que a Constituição - que aliás jurou - não serve para nada (Coelho, aliás, disse-o, claramente: "alguém sabe para que serve a Constituição?"), não tem qualquer sensibilidade social e os seus múltiplos ministros e secretários de Estado estão cada dia, a destruir mais tudo quanto cheire a Estado Social e a Estado de Direito, a Justiça (excluído o Tribunal Constitucional).

Voltando às "eleições autárquicas", é sabido que a abstenção foi grande: cerca de 47% dos eleitores. Mas os que votaram, deram uma esmagadora maioria ao PS e, no Alentejo e em Setúbal, ao PCP e, como o próprio Primeiro-Ministro reconheceu, no discurso que fez na noite das eleições, a perda do PSD - e ainda mais do CDS, que conta cada vez menos, quase já não tem partido - foi enorme. Embora Portas, ao invés de Passos Coelho, não tenha reconhecido a insignificância do voto do CDS... Pelo contrário, inventou que foi o CDS - imagine-se! - que fez ganhar o independente Rui Moreira...

Passos Coelho, reconheceu a derrota. É verdade. E até felicitou António José Seguro, líder do PS. Mas logo a seguir disse que não tencionava demitir-se... Certamente porque se julga eterno, por direito divino, se calhar, visto que até perdeu na sua própria terra, Vila Real de Trás-os-Montes. Não seguiu o bom exemplo de Guterres, por muito menos. Porquê? Porque não tem vergonha na cara? Assim, vai acabar mal. Muito mal. É que o Povo está farto - odeia-o - e não vai aguentar muito mais tempo esta situação.

Nada funciona desde a crise que gerou o novo Governo, com 56 ministros e secretários de Estado e, pomposamente, um Vice-Primeiro-Ministro, sem funções, depois de se ter demitido "irrevogavelmente" - dias antes. Toda a gente o sabe. As personagens públicas, mesmo que sejam corruptas, são sempre isentas, por uma justiça que não funciona.

Os escândalos dos bancos como o BPN, foram abafados, ninguém quer falar nisso, e a ministra da Justiça muito menos: ignora-os. Nunca falou neles. Pudera. Para não macular importantes figuras do Estado, de que toda a gente fala à boca pequena. Até a único incriminado, a quem puseram uma pulseira electrónica, não se sabia, há dias, onde estava...

O actual Governo está a vender o património português ao desbarato e a roubar as pensões aos mais pobres, acabando, ao mesmo tempo, com a chamada classe média. Caracteriza-se por não cumprir a Constituição, apesar de a ter jurado, e, aos poucos, destruir o Estado de Direito - lembremo-nos de como tem injuriado o Tribunal Constitucional - como tem estado a acabar com o Estado Social, criado no pós 25 de Abril: destruindo, pouco a pouco, o Serviço Nacional de Saúde,

criando as maiores dificuldades às Escolas Públicas, maltratando as nossas, anteriormente, excelentes Universidades, desprezando os Sindicatos e o debate obrigatório entre Sindicatos e patronato. Ou seja, a Concertação Social.

Em suma, o Estado de Direito - com a Justiça que temos (ou a falta dela) está a desaparecer - bem como a nossa Democracia e, obviamente, a Comunicação Social, cada vez mais limitada e menos independente. Os jornalistas hoje sofrem... e têm algum receio do futuro. Com razão.

É este o Governo que temos e quer ficar, para que a destruição continue. O Povo odeia o Governo, já o disse. Mas, a par do desespero, há muito medo na sociedade portuguesa. Muitas pessoas têm medo de virem a perder o pouco que ainda lhes resta...

Contudo, a Troika não desiste. E o que está para vir vai ser muito pior. O Governo vai ter que pagar o que já não tem para pagar. Não conhecemos ainda o Orçamento, que vai ser apresentado. Porque para Passos Coelho, apesar de falar pelos cotovelos, o segredo é a alma do negócio. É o péssimo que se segue ao pior. Ninguém sabe ao certo o que aí vem. O Presidente deu-lhe agora para viajar. É uma outra maneira de fugir a falar aos seus compatriotas...

Sucede que a Troika deixou de ter confiança em Passos Coelho e, sobretudo, em Portas. E sem dúvida no "optimismo" absurdo do Presidente da República. Portas, o chamado Vice-Primeiro-Ministro, que aliás tem a missão (super ingrata) de falar com a Troika, parece não saber como. A Troika só pensa em comprometer o Partido Socialista, que só se fosse irresponsável aceitaria tal negócio... No momento mais difícil de sempre que o Governo Passos/Portas vai atravessar. Qualquer patriota sabe, por menos informado que seja, que a prioridade das prioridades é acabar com este Governo, responsável por mais de dois anos de desgraça, de austeridade e de apertos de dinheiro para os mais pobres e para a classe média, que continua a ser destruída. A emigração (desaparecimento) dos melhores é um fenómeno gravíssimo. As próximas semanas vão ser terríveis. Ao contrário do que disse na Suécia o Presidente da República, que acha - não se sabe como - que "Portugal saiu da recessão e apresenta o maior crescimento de toda a União Europeia". Quem é que pode acreditar nisto? O Banco Central Europeu, com certeza, não.

Só há um caminho possível: mudar de rumo e ter coragem e legitimidade para dizer não. É o que falta ao actual Governo e ao Presidente da República. E por isso é necessário acabar com o Governo, embora seja, como se sabe, protegido pelo Presidente. Precisamos de um Governo sério de salvação nacional. Veremos se o Presidente - que é o grande responsável, num momento destes - compreenda que tem de agir, contra o Governo da sua protecção.

Lisboa 2 de Outubro de 2013